



## A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciária Menezes Da Conceição<sup>1</sup>  
Júlio Flávio Vanderlan Ferreira<sup>2</sup>  
Daiane Andrade de Jesus<sup>3</sup>

**GT7 - Educação, Linguagens e Artes.**

### RESUMO

Este trabalho tem o intento de suscitar discussões sobre a prática pedagógica no ensino de leitura/literatura, a partir da aplicação da teoria da estética de recepção, concebendo o ato de leitura e a relação do texto com o aluno a partir da afetividade que o discente desenvolve com o referido gênero exposto em sala de aula. Esta incursão fará uma análise das práticas de ensino de literatura com base em teóricos de ABRAMOVICH (1989), CADERMATORI (1990), entre outros estudiosos da área.

**Palavras-chave:** Estética da recepção. Ensino. Leitura.

### ABSTRACT

This work has the aim of provoking discussions about the pedagogical practice in reading / literature teaching, from the application of the theory of reception aesthetics, conceiving the act of reading and the relation of the text with the student from the affectivity that the developed with the aforementioned gender in the classroom. This incursion will make an analysis of literature teaching practices based on theorists of ABRAMOVICH (1989), CADERMATORI (1990), among other scholars in the field.

**Keywords:** Reception aesthetics. Teaching. Reading.



## INTRODUÇÃO

O Ensino de leitura tem sido um desafio durante muito tempo para a educação pública. Quando se fala de leitura, é necessário saber que as relações que um leitor desenvolve com um texto podem ser interpretadas de diversas formas a partir da aplicação de diversas metodologias no trato do texto. O desenvolvimento da relação do leitor com o texto se dá a partir de vieses específicos criados por distintas teorias ao longo do tempo. O ato da leitura pode gerar uma relação que depende do “foco”, pois a atenção pode ser voltada ao texto, ao autor, ao contexto da criação literária, ou ao leitor e sua opinião mediante apreciação do texto.

Um dos grandes desafios da educação contemporânea no Brasil é a formação da de leitores competentes e, conseqüentemente, escritores no mesmo nível. O primeiro contato com a leitura, no processo de educação, se dá no estágio infantil e muitas vezes a metodologia utilizada na formação desses leitores pode ser decisiva da formação do discente e nas competências que se espera que ele desenvolva no tocante á leitura.

A importância da formação de leitores no ambiente escolar faz surgir a necessidade de investigação de fatores que levam tal processo a lograr êxito, bem como saber dos percalços que fazem falhas as metodologias utilizadas em práticas pedagógicas em sala de aula para a formação e a continuidade desse processo. O processo de formar leitores passa por complexas vias, tendo em vista a heterogeneidade de leitores que uma sala de aula das séries iniciais pode compreender. Dentre os vários componentes e métodos utilizados para lograr êxito na formação de um leitor, há fatores diversos que passam, por exemplo, pela necessidade de se ver naquilo que se lê, ou seja, trazer aos discentes texto que corroborem num processo de criação de identidade/alteridade, na tentativa de desenvolver a relação hedônica com o ato de ler.

Dentre vários métodos utilizados em sala de aula na prática pedagógica, a Estética da Recepção se mostra uma teoria bastante eficaz no que se espera para desenvolver uma relação entre o aluno e o texto, de maneira que fortaleça e possa desenvolver o desenvolvimento desse leitor e, conseqüentemente, a possibilidade de plenitude no desenvolvimento do processo educacional, levando em consideração que o apreço pela leitura é a porta de entrada ao conhecimento, seja em qual área for.



## ORIGENS E DEFINIÇÃO SOBRE A LITERATURA INFANTIL

A história da literatura infantil está atrelada à concepção histórica do conceito de infância, ambas possuem um contexto histórico e social com características convergentes, com isso é possível apresentar a relação cronológica entre a concepção de infância e a historicidade dos primeiros livros para as crianças, os quais foram produzidos somente no final do séc. XVII e durante o séc. XVIII, antes disso não se escrevia para crianças, pois não existia o que chamamos hoje de “infância”; porém as crianças e os adultos neste momento histórico compartilhavam dos mesmos hábitos, tanto quando se refere as práticas cotidianas, quanto ao modo de se vestir, não havia uma preocupação em diferenciar quais eventos sociais as crianças podiam participar separada dos adultos, assim também acontecia com as leituras e obras literárias daquele momento.

Para Ariés (1981, p. 10):

A passagem da criança pela família e pela sociedade era muito breve e muito insignificante [...]. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia algumas podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois uma outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato.

Ou seja, antes dessa época não se reconhecia a infância por isso que não se tinha uma literatura específica para a criança e suas necessidades, pois para o contexto social a qual pertencia, a mesma era vista como adulto, então ela tinha que viver e presenciar tudo que os adultos realizavam de forma natural até porque não se tinha a preocupação em diferenciar o que a criança precisava aprender ou não. Foi a partir de então que a literatura infantil surgiu no século XVIII, em um momento em que a sociedade passou a perceber a criança como um ser frágil, possuidora de uma mentalidade lúdica e não mais como um adulto em miniatura, a partir desse momento houve a necessidade de autores trabalhar a literatura infantil, para então explorar a ludicidade e a forma mágica como a criança percebia o mundo, contudo houve a preocupação em produzir algo voltado para um público específico. Cademartori em sua obra *O que é literatura infantil*, apresenta os principais autores e obras do século XVII.

No século XVII, o Francês Charles Perrault (*Cinderela*, *Chapeuzinho Vermelho*) coleta contos e lendas da Idade Média e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil. No século XIX, outra coleta de contos populares é realizada na Alemanha, pelos irmãos Grimm (*João e Maria*, *Rapunzel*), alargando a antologia dos contos de fadas. Através de soluções narrativas diversas, o dinamarquês Christian Andersen (*O Patinho Feio*, *Os Trajes do Imperador*), o italiano



Collodi (*Pinóquio*), o inglês Lewis Carrol (*Alice no país das Maravilhas*), o americano Frank Baum (*O Mágico de OZ*), o escocês James Barrie (*Peter Pan*) constituíram padrões de literatura infantil (CADEMARTORI, 2010, p. 39-40).

A literatura infantil teve sua origem na Europa, por volta do início do século XVIII, neste momento a sociedade Medieval passava por algumas transformações, cujo poder se baseava nas propriedades rurais, a qual não estava mais atendendo as necessidades do mercado e conseqüentemente a mesma entrou em declínio, logo a Revolução Industrial passa a estabelecer as regras da organização social, comandada pela burguesia caracterizada como uma classe social urbana capitalista, cujos interesses tinha como objetivo o desenvolvimento da cidade. Logo depois dessas mudanças, houve a necessidade de criar escolas para atender a esse público e também os adultos, pois durante esse momento histórico a sociedade capitalista da época estavam necessitadas da mão-de-obra qualificada, com o objetivo de beneficiar os centros urbanos, com isso os adultos tinham que estudar para poder executar um serviço que necessitava de um funcionário com algum nível de conhecimento, já para as crianças, era para que a mesma pudesse administrar os negócios da família quando tornar-se adulto. Depois desses fatos ocorridos a criança passou a ser vista de maneira diferente pela sociedade, a qual preocupava-se com o seu desenvolvimento tanto físico, quanto mental, com isso as preocupações em oferecer-lhes uma educação de qualidade, então essa prioridade passaram a fazer parte desse contexto social.

A criança no seu processo do seu desenvolvimento cognitivo, ela necessita de ter um atendimento educacional diferenciado das demais faixas etárias devido as suas características emocionais, afetivas e intelectuais, as quais devem ser exploradas pelo professor de forma significativa para melhor trabalhar o seu desenvolvimento sócio cognitivo e a literatura infantil é considerada uma maneira de alcançar esse propósito, pois é por meio dos livros infantis e seus personagens que o professor pode trabalhar a leitura não só com intuito de proporcionar a diversão e o entretenimento, mas principalmente de inseri-la no contexto social, para que a mesma possa compreender como é a sociedade e as pessoas. Sendo que as histórias infantis é uma forma de fazer com que as crianças possa associar o que a história e seus personagens querem transmitir para a vida real e para o seu dia-a-dia.

Foi através das preocupações com a educação das crianças e com a sua formação, é que surge a necessidade de uma literatura específica para esse público. Uma literatura capaz de despertar na criança o desenvolvimento cognitivo, enfatizando também o fazer sorrir, imaginar, encantar e ensina-los a enxergar a realidade por meio da contação de histórias.



Apesar da literatura infantil ter surgido no século XVIII, pouco antes dessa época, já existiam manuscritos voltados para esse público, pois era comum a contação de história de base oral, isto é, já era natural os adultos contarem histórias para os pequenos, apesar de na época não ser considerada literatura infantil.

De acordo com Lajolo e Zilberman:

Se a literatura infantil europeia teve seu início às vésperas do século XVIII, quando em 1697, Charles Perrault publicou os célebres *Contos da Mamãe Gansa*, a literatura infantil brasileira só veio a surgir muito tempo depois, quase no século XX, muito embora ao longo do século XIX reponte, registrada aqui e ali, a notícia do aparecimento de uma ou outra obra destinada a crianças (LAJOLO; ZILBERMAN, 1985, p. 23).

A partir de então, a literatura infantil brasileira começou a ter respaldo durante o século XX, momento em que a exploração dos mitos, lendas e histórias folclóricas nacionais passaram a serem valorizadas e feitas com propriedade, neste momento houve também uma maior preocupação em elaborar obras brasileiras destinadas especificamente para a criança. Porém, as obras brasileiros de início não tinham características nacionais, pois os escritores tinham apenas a preocupação em traduzir as obras estrangeiras, para assim, melhor atender ao público infantil brasileiro.

É importante ressaltar que, apesar de a literatura infantil europeia, como a de Perrault, Andersen e Grimm encantarem todo o mundo, inclusive as crianças brasileiras, incomodava aos críticos brasileiros a forma pela qual os escritores faziam as traduções, enquanto alguns deles traduziam do mesmo modo europeu, outros substituíam algumas características sociais europeias pela as brasileiras, mas esse método não era suficiente para que os críticos brasileiros aceitassem essas obras como nacionais, era preciso ir além das traduções, era necessário uma literatura com características nacionais que tivessem uma identidade própria.

Analisando o contexto histórico da literatura infantil brasileira, a mesma passou a ter identidade própria a partir da segunda década do século XX quando José Bento Renato Monteiro Lobato ao lançar *O sítio do pica-pau amarelo*, através da publicação *A menininha do narizinho arrebitado*, iniciou uma literatura voltada para o público infantil, ainda inédita no Brasil, essa obra tinha características pertencentes a cultura nacional, personagens como o Saci, o Curupira, e narradas de forma coloquiais valorizava assim a mitologia nacional, mas Monteiro Lobato não almejava apenas valorizar a cultura brasileira, o mesmo tinha o objetivo de criar histórias que tivessem conteúdo educativo, com o intuito de formar leitores críticos. Considerado como “O grande inovador”, foi o principal responsável pelo o surgimento da indústria editorial brasileira, primeiramente ele fundou uma editora brasileira voltada ao



público infantil, que ficou nomeada por Editora Monteiro Lobato e Cia, pois o mesmo percebia que a sociedade necessitava de leituras, inquieto e crítico quanto as questões sociais da população que viviam as margens dos benefícios governamentais, inspirou-se a escrever a obra “*Jeca-Tatu*”, em sua primeira tentativa editorial em 1918, publicou o livro “*Urupês*”, contudo, o mesmo é considerado o principal referencial teórico na literatura infantil brasileira.

## SURGIMENTO E HISTÓRICO DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

A estética da recepção é a teoria que analisa o fato artístico ou cultural dando enfoque a análise de seu receptor, o efeito produzido nesses leitores, a investigação que muda o foco. A mesma surgiu a partir das considerações teóricas em aula inaugural com a palestra de nome: “*O que é e com que fim se estuda a história da literatura*”. Realizada por Hans Robert Jauss na Alemanha em que teve início no dia 13 de abril em 1967, na Universidade de Constança, logo após, a conferência passou a ser chamada de “*A história da Literatura como provocação a ciência literária*”.

Essa conferência é conhecida como “*Provocação*”, por começar pela recusa vigorosa dos métodos de ensino da história da literatura, que eram considerados tradicionais e desinteressantes, nessa conferência ele também denunciou, ‘a fossilização’ da história da literatura, cuja metodologia está presa a padrões herdados do idealismo ou do positivismo do século XX. Jauss propõe uma nova metodologia em que a inversão seja valorizada na abordagem dos fatos artísticos, pois para o mesmo, o alvo principal deve ser o leitor ou a recepção, e não somente sobre o autor e a produção. No entanto, essa teoria passa a dá importância a relação autor-obra-leitor. Nesta palestra, Jauss apresenta algumas considerações a respeito de que a história da literatura, ao seguir um cânone ou descrever a vida e obras de alguns autores em sequência cronológica, não contempla a estética das obras com o argumento que elas não serão interpretadas da mesma forma posteriormente, com isso, Jauss apresenta a importância da relação entre leitor e literatura baseando-se no caráter estético e histórico da mesma. Com relação ao caráter estético, o leitor irá realizar algumas comparações com outras leituras, já no caráter histórico, o mesmo irá analisar por meio da compreensão da recepção de uma obra a partir de sua publicação, assim como a recepção do público ao longo do seu tempo.



A teoria de Jauss tem por intuito apresentar a importância da relação entre o contexto histórico e a estética da obra literária. Para fundamentar a sua teoria, o mesmo apresenta as sete teses, que segundo Zilberman (1989), as quatro primeiras têm características de premissa e as três últimas apontam para a ação, ou seja, as iniciais estão voltadas para a parte estética literária, em quanto as demais, estão relacionadas ao contexto histórico literário.

A primeira mostra que a historicidade da Literatura não se dá pela cronologia das obras, mas pelo diálogo dinâmico com a obra literária por parte de seus leitores. A segunda tese prioriza a experiência literária do leitor, em que exige um “saber prévio”, do mesmo, pois é por meio de conhecimentos já adquiridos, tanto de leitura quanto de vida, que desperta as expectativas do mesmo para que assim, desperte no leitor uma determinada postura emocional. Na terceira tese diz respeito à distância estética, o afastamento entre o horizonte de expectativas do leitor e o horizonte de expectativas a qual a obra pretende mostrar. Segundo essa tese, o caráter estético dos textos é determinado pelo público leitor, porque considera as diferentes épocas em que a obra foi lida. A quarta tese, mostra que os sentidos de um texto são construídos ao longo da história. O tempo histórico do leitor influencia na construção desses sentidos para o texto, com isso percebe-se que para melhor compreensão de um texto, é necessário que tenha uma compreensão entre perguntas e respostas para que possa alcançar tais expectativas. Na quinta tese, Jauss diz que o lugar de uma obra na série literária não pode ser determinado apenas em razão de sua recepção inicial. Leituras posteriores modificam uma obra, pondo-a, historicamente, em um momento diferente daquele que foi produzida. Na Estética da Recepção, as obras literárias são consideradas um conjunto aberto de possibilidades, uma vez que podem adquirir novos sentidos a cada leitura, o que permite um constante reavaliar dos textos literários. Essa tese considera, portanto, o aspecto diacrônico da obra. Na sexta tese o autor relata que a história literária deve considerar as sucessivas recepções da obra (aspecto diacrônico) ao longo do tempo e em relação à recepção no momento de sua produção. Essa tese refere-se ao corte sincrônico, no qual o caráter histórico da obra literária é visto pelo viés atual. Para melhor compreender a historicidade da obra, há que se considerar o encontro dos aspectos sincrônico e diacrônico. A sétima tese também valoriza os aspectos diacrônico e sincrônico e prioriza a experiência cotidiana do leitor, rompendo com seu horizonte de expectativas, possibilitando uma visão crítica quanto à leitura da obra em questão e quanto à leitura de obras posteriores. Considera, além do efeito estético da obra, também seu efeito social, ético e psicológico.



A Estética da Recepção contrapõe-se às correntes teóricas marxista e formalista, tais como a crítica sociológica, *o new criticism*, o formalismo russo e o estruturalismo; por se preocuparem apenas com as obras e seus autores, deixando à margem o terceiro elemento da trama literária, os leitores. A crítica à teoria literária marxista reside no fato de ela entender como sendo seu papel apresentar a literatura apenas como reflexo dos fenômenos sociais, o que implica emitir um juízo de valor de uma obra literária pautado somente na sua capacidade de representação da estrutura social, impossibilitando, a partir desse juízo, a definição de categorias estéticas. No que se refere à teoria literária formalista, a crítica está relacionada a opinião da obra literária caracterizada como única e auto-suficiente, a qual possui elementos bem estruturados e relacionados. Tanto a visão marxista como a formalista deixam de analisar a recepção e o efeito das obras sobre o leitor, atribuindo-lhe um papel passivo. A escola marxista interessa-se pelo leitor na medida em que esse caracteriza uma posição social e a formalista o vê como o sujeito da percepção, a quem compete apenas distinguir a forma e procedimentos do texto literário. As duas concepções, portanto, deixam de analisar o leitor como o destinatário, a quem toda obra literária, primeiramente, visa. O que provocou a inquietação de Jauss em provar que ao contrário do que a escola marxista e formalista deve priorizar, o mesmo mostrou que a teoria da recepção manifestou a benefício da importância do leitor na produção do significado do texto e destacou a ativa participação do indivíduo receptor na atribuição de significados durante o ato de leitura. Esta orientação serviu para mostrar que ler não é só decodificar os signos do sistema da língua, como também construir significados, mas também prepara o aluno para sua vida cidadã ativa e letrada.

Hans Robert Jauss, nasceu na Alemanha, filho de uma tradicional família de professores, inicia seus estudos em 1948, em filosofia do romance, filosofia, história e história e culturas germânicas. Juntamente com o seu colega Wolfgang Iser, Jauss, é um dos maiores expoentes da história da recepção, que fundamenta suas bases na própria crítica literária Alemã. O mesmo tinha como objetivo uma “ verdadeira ” e diferente história da literatura, a qual valorizasse tanto a historicidade das obras, quanto as características estéticas, sem deixar que uma fosse superior a outra. Formando assim um novo leitor, o qual não fazia parte na literatura do formalismo e marxismo, que o transformava assim como o autor em alguém que pertencia a uma classe social.





## A UTILIZAÇÃO DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO NO ENSINO DE LEITURA\LITERATURA.

O método recepcional é uma técnica utilizada no ensino da literatura que busca a participação e o envolvimento do aluno em contato com variados tipos de textos os quais fazem parte do seu contexto social e conhecimento de mundo. Esse método tem como objetivo desenvolver um leitor ativo no processo de leitura por meio de debates, reflexões das obras lidas fazendo comparações com outras, realizar uma leitura crítica questionando as próprias interrogações, ser compreensível a leitura de novos textos, assim modificando os horizontes de expectativas. Cabe ao professor como principal mediador estimular no aluno o interesse por leituras significativas. Essa tarefa acontecerá de forma eficaz quando o docente começar a trabalhar com diferentes gêneros textuais em sala de aula os quais fazem presente no cotidiano dos estudantes, como por exemplo: os textos verbais e não-verbais, sincréticos, ressaltando que as imagens, como fotos, cartazes e imagens digitais e virtuais estão relacionados com o contexto social dos mesmos em seu dia-a-dia.

Esse modelo recepcional de ensino de leitura mostra como o professor deve organizar a sua metodologia, através de cinco percursos sequenciais para a sua aplicação. No primeiro momento será analisado o horizonte de expectativa do aluno\leitor, que acontecerá por meio de uma atividade dinâmica proposital do professor para que ele possa obter um diagnóstico do contexto de vida social do aluno. Logo após, o educador irá proporcionar um momento de discursão, ouvindo as opiniões dos discentes, neste momento será realizada a segunda etapa referente ao atendimento do horizonte de expectativas. Em seguida, o docente **apresentará** a terceira etapa deste modelo, que é a ruptura do horizonte de expectativas, em que o professor irá realizar com os alunos uma leitura envolvendo duas obras ou dois autores para assim, os alunos realizarem uma leitura crítica mostrando os pontos de convergências e divergências. Após esta etapa, é necessário que o docentes realize atividades fazendo com que os discentes questione sobre o que foi lido, e para que os mesmos obtenham melhores respostas para as suas próprias perguntas é importante que o professor possa leva-los para realizar uma pesquisa, isso será realizado no período de questionamento do horizonte de expectativas, e para finalizar esses percursos, o estudante irá obter a ampliação do horizonte de expectativas, neste último processo depois de leituras realizadas e atividades produzidas, não por obrigação, mas como uma forma reflexiva e ampliação de horizontes, cabe ao professor fazer com que



os alunos\leitores possam fazer uma alto-avaliação do seu desenvolvimento de conhecimento a respeito de determinada temática.

## **A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA DA RECEPÇÃO E OS PCN'S PARA O ENSINO DE LITERATURA.**

No Brasil, a Estética da Recepção foi disseminada por Regina Zilberman, no final da década de 1980, a partir do livro *Estética da recepção e história da literatura*, em que a estudiosa vai apresentar e comentar as sete teses defendidas por Jauss em sua teoria. A Estética da Recepção foi um marco na valorização do leitor como sujeito ativo no processo de construção de sentidos do texto. Considerando a teoria de Jauss como um modelo de ensino literário para a educação infantil, é importante frisar que nessa modalidade de ensino é fundamental que o professor deve trabalhar com textos literários valorizando a interpretação do aluno, para que assim os mesmos possam adquirir uma aprendizagem significativa, essa que deve estar voltado para uma educação construtivista a qual valoriza os conhecimentos prévios que o estudante já possui, proporcionando o mesmo uma formação cidadã, além de contribuir para o desenvolvimento do senso crítico como leitor, o qual é considerado fundamental desde as séries iniciais, tanto por Jauss, quanto pelos os (PCN's) Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino de Língua Portuguesa no tópico: A especificidade do texto literário relata quer.

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário ( BRASIL. p. 29).

Dentre os inúmeros objetivos de ensino da leitura indicados pelos PCNs, neste tópico é apresentado algumas maneiras que devem ser desenvolvidas no Ensino Fundamental, no que refere-se à disciplina de Português, o que não poderia faltar que é o desenvolvimento da leitura. Dentro deste objetivo, espera-se a ampliação de inúmeras competências, por parte dos alunos, que também são demarcadas explicitamente pelo documento: como o esperar que o aluno saiba selecionar textos segundo seu interesse e necessidade, que leia de maneira



autônoma gêneros com os quais tenha construído familiaridade, juntamente com o auxílio do professor, essa relação entre ambos tornara o ensino da literatura eficaz, em que os alunos poderão alcançar todas as expectativas dos horizontes elaborado por Jauss na sua teoria do método recepional do ensino de literatura de forma significativa, pois analisando a trajetória da história da leitura literária, é notório que inicialmente privilegiava-se o autor do texto. Sendo assim, a leitura se preocupava em desvendar as intenções do escritor. Com o passar do tempo, o texto passa a ser o centro das atenções e, por isso, o objetivo passa a ser elucidar o que o texto queria dizer. Há, assim, uma transferência de autoridade do autor para o texto. Mas, foi a partir das Teorias da Recepção (Estética de Recepção e Teoria do Efeito), conforme Márcia Hávila Mocci da Silva Costa, é que o leitor passa a ser o principal sujeito no que refere-se a compreensão dos textos, com isso formando leitores ativos, capazes de interpretar o que envolve o seu meio social. Reafirma os PCN's:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, p.41).

Concordando ainda com os PCN's, o método recepional tem como intuito criar um leitor ativo, porém cabe a escola e o professor aderir esse modelo de ensino em suas práticas pedagógicas realizando momentos de debates, reflexões sobre a temática, trabalhar principalmente com os variados gêneros literários, os quais fazem parte do contexto social e estão presente no cotidiano dos estudantes, sendo que é por meio de um trabalho pedagógico realizado de modo eficaz que irá possibilitar aos discentes a ampliação de seus horizontes de expectativas, superando algumas concepções a respeito do ensino de literatura nas series iniciais como ratifica os PCN's: "É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação". (BRASIL, p.42). É necessário que os professores realizem uma prática pedagógica que possa estimular aos alunos a busca em aprender analisando e questionando tudo o que está sendo absorvido, tornando os mesmos leitores ativos, pois é essencial que a criança tenha uma base escolar sólida, assim facilitará o seu aprendizado nos demais anos letivos, pois quando o aluno apenas decodifica o que está lendo, o mesmo não desenvolve a capacidade de interpretação, de



entender o mundo com coerência, é preciso que o docente adeque sua metodologia de acordo com a prioridade a qual o público sinta atraído, assim formara leitores ativos e críticos.

Segundo Fanny Abramovich:

Ao ler uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião...E isso não sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo ( ABRAMOVICH, p. 106).

É preciso que o professor da atualidade, adeque sua metodologia em que essa possa despertar de forma significativa o interesse das crianças em querer expressar sua opinião sobre o que foi lido, estimulando os mesmos a fazerem comparações com outros tipos de textos, autores em forma de debates. Ser questionadora, inquieta é característica natural da criança, mas é preciso que o educador explore de modo correto os seus estudantes e para que isso aconteça é necessário uma organização do seu trabalho pedagógico o qual deve conter em seus objetivos a formação de alunos críticos e ativos, essa não é uma tarefa nada fácil para o professor, pois toda sala de aula é heterogênea, essa é composta por alunos diferentes com opiniões diversas, necessidades específicas, com habilidades e características psicológicas distintas.

Considerando que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento fundamental para a prática pedagógica do professor, neste apresente também algumas estratégias de ensino da literatura nas series iniciais a qual propõe ao docente métodos de ensino da literatura de modo que o mesmo possa explorar as capacidades e habilidades dos estudantes com o intuito de proporcionar aos mesmos uma base alfabética letrada nas series iniciais, assim preparando o mesmo para uma vida em sociedade, em quer o mesmo apresenta em seus objetivos gerais dá área de linguagens no ensino fundamental: “A área de linguagens no Ensino Fundamental, tendo por base os conhecimentos historicamente construídos de seus componentes curriculares, visa a uma formação que possibilite ao\à estudante: Dominar, progressivamente, a fala, a leitura e a escrita;” ( p. 33), o que é fundamental relatar que quando o aluno passa por uma alfabetização letrada podendo entender tudo o que está a sua volta no seu cotidiano, conseqüentemente o mesmo irá desenvolver uma boa oratória e escrita atendendo as exigências da língua escrita-padrões , mas para que essa pratica seja realizada de forma eficaz é preciso que o educador atualize a sua metodologia de acordo com o pública o



qual ele está ensinado. Sabe-se que o ensino da literatura tem sido substituído por algumas ações que não priorizam a formação do leitor a partir dos textos literários, tais como o ensino da gramática normativa, a qual exige que o discente retire do texto as características formais que o mesmo possui, limitando o aluno somente a essa modalidade de aprendizagem, vale frisar que a mesma também é importante e que não deve desaparecer no processo da alfabetização, mas considera-se que são insuficientes quando o processo de formação literária se pauta apenas por esse método, visto que o objetivo maior é o letramento literário a partir da leitura integral de obras literárias. Por isso, que é preciso que o docente busque mudar a sua metodologia tradicional, o qual não se adequa ao século XXI, uma que possa atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes da sociedade contemporânea. Neste documento destaca-se também a valorização da prática literária que possa prestigiar a cultura popular, o meio político, social e a vida cotidiana dos estudantes em seu momento contemporâneo, sendo que as escolhas dos gêneros trabalhados em cada ano estão em consenso com esses pilares: canções, contos, parlendas, lendas, fábulas, notícias e receitas são exemplos que aparecem na BNCC.

## **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A LEITURA LITERÁRIA NAS SERIES INICIAIS**

É notório que a leitura literária tem contribuído positivamente no desenvolvimento cognitivo da criança, a mesma contribui não somente para a aprendizagem na disciplina de português, mas também contribui para o processo de aprendizagem das outras áreas, devido a facilidade em que os estudantes passa a compreender as questões que lhe são atribuídas, pois as demais disciplinas exige também a interpretação dos mesmos, com isso é nítido a diferença entre o aluno que possui uma prática de leitura eficaz, e outro aluno que não tem o habito de ler, sendo que o indivíduo que ler constantemente não só textos literários, mas também outros tipos de gêneros textuais terá facilidade de organizar suas ideias, isso acontecerá devido a exploração cognitiva que o professor realiza durante o decorrer das aulas. Essa afirmativa é defendida por Frantz em seu livro “*A literatura nas series iniciais*”, quando a mesma cita:

Observando meus alunos, via nitidamente uma enorme diferença entre um aluno-leitor e um aluno-não-leitor. E essa diferença não era notada apenas por mim, mas também confirmada pelos colegas das demais áreas do conhecimento. Da mesma forma percebia-se uma grande diferença entre um



aluno-leitor-desde-o-princípio (pré-escola) e um aluno leitor-iniciado-tardiamente – nas séries finais do Ensino Fundamental ou do Médio – na maioria das vezes pressionados pelo vestibular (FRANTZ, 2011, p. 15-16).

A autora deixa bem claro a importância de uma ação pedagógica em que prioriza o ensino de leituras literárias desde as séries iniciais para uma aprendizagem significativa a qual beneficiará o aluno em seu processo de construção do conhecimento, pois para a mesma, a literatura infantil assume um papel fundamental no processo do ensino-aprendizagem da criança, pois é nesta faixa etária que o estudante começará a ter acesso ao mundo literário. Contudo é necessário que haja uma ação pedagógica eficiente no ensino da referida temática. Frantz salienta ainda que:

Em resumo: o professor deverá ter o cuidado de fazer dessas experiências de leituras algo realmente prazeroso, significativo, gratificante para a criança. Caso quiser prolongar o prazer dessa leitura ou explorá-la sob outros ângulos, cuidará de propor atividades lúdico-artísticas afinadas com o texto literário infantil (que é essencialmente lúdico, mágico, artístico) (FRANTZ, 2011, p. 20).

Diante do que foi relatado pela a autora quanto a prática pedagógica no ensino da literatura na base educacional, a mesma apresenta argumentos que expressa a importância de uma metodologia a qual valoriza principalmente a faixa etária do público em que o educador no seu percurso de trabalho, e por se referir ao público infantil, a escritora frisa como essencial nesta modalidade de ensino a ludicidade, assim o docente não irá romper com o universo de expectativas dos discentes, pois quando trata-se de literatura infantil, a mesma já possui características artísticas literárias semelhantes ao mundo e as peculiaridades das crianças, algo referente a magia e a ludicidade.

## CONSIDERAÇÕES

Ao longo desse trabalho, relatou-se sobre uma temática de suma relevância no contexto da Educação Infantil, os benefícios da estética da recepção no ensino da literatura na turma do terceiro ano do ensino fundamental I, ressaltando-se o quanto ela é essencial para a formação de leitores ativos e críticos, além de fazer com que os mesmos possam adquirir uma aprendizagem significativa a qual os estudantes iram alcançar os horizontes de



expectativas elaboradas por Jauss (1994), com isso atingindo um aprendizado voltado para uma perspectiva emancipatória.

Há, porém algumas dificuldades encontradas na prática pedagógica para que se possa alcançar esta plenitude no ensino de literatura. Faz necessário apontar para as dificuldades encontradas pela professora a qual foi entrevistada, em não poder elaborar uma aula de literatura mais atrativa por falta de apoio da direção em disponibilizar a biblioteca para que os estudantes possam realizar leituras com variados tipos de textos, outro fator considerado grave no processo de ensino de leitura, é quando os alunos não são motivados a querer aprender a ler, o que faz com que a educadora busque uma metodologia diferenciada constantemente para que possa realizar uma prática de leitura satisfatória no decorrer do ensino de literatura. Com isso, cabe salientar que esse trabalho atingiu de modo satisfatório os objetivos proposto, segundo os relatos da professora participante, em que a mesma destacou a importância de ouvir a opinião do aluno, respeitando a capacidade interpretativa que cada um possui sobre o que o texto quer transmitir, mesmo não tendo conhecimento sobre os benefícios da estética da recepção para o ensino de leitura, a docente realiza sua ação pedagógica valorizando a opinião do discente.

Ratifica-se com essa tarefa que a teoria da estética da recepção tem contribuído de maneira significativa no processo do ensino de literatura nas séries iniciais, sendo que foi através da mesma que fez surgir a figura de leitores ativos e participantes, fazendo com que os mesmos possam buscar novos sentidos em relação ao que a obra e o autor quer transmitir, ampliando assim a sua criticidade e os seus horizontes de expectativas.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. SP: Scipione, 1989.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**: Tradução de Dora Flaksman-2.ed.- Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** \ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.



FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 1985.

MEC, Base Nacional Comum Curricular Língua Portuguesa. Brasília: 2016. Disponível em: <  
[https://www.bncc.org&rlz=1C1SAVI\\_enBR729BR729&oq=www.bncc.org&aqs=chrome..69i58j69i57.34092j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.bncc.org&rlz=1C1SAVI_enBR729BR729&oq=www.bncc.org&aqs=chrome..69i58j69i57.34092j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8)> Acesso em: 30-05-2017.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.